

RESUMO

A cirurgia, como uma jornada épica, exige preparo meticuloso para enfrentar os desafios que se apresentam. A avaliação pré-operatória, nesse contexto, assume o papel de bússola crucial, guiando a equipe médica na tomada de decisões precisas e na prevenção de complicações pós-operatórias, garantindo um retorno tranquilo e seguro à vida cotidiana. A avaliação pré-operatória se configura como uma luz que ilumina os riscos potenciais que cada paciente enfrenta antes, durante e após a cirurgia. Através de uma análise abrangente do histórico médico, do estado físico atual e de exames complementares, a equipe multidisciplinar identifica fatores de risco como: Diabetes, hipertensão arterial, doenças cardíacas e pulmonares exigem cuidados específicos para minimizar o risco de complicações. A avaliação pré-operatória é um componente fundamental do processo cirúrgico, servindo como bússola para a equipe médica na prevenção de complicações e na promoção de uma recuperação segura e tranquila. Através de uma análise abrangente do histórico médico, do estado físico e de exames complementares, a equipe multidisciplinar identifica e maneja os riscos potenciais, otimizando o estado de saúde do paciente antes da cirurgia e garantindo um retorno tranquilo à vida cotidiana. Investir em uma avaliação pré-operatória completa e individualizada é investir na segurança, na qualidade de vida e na satisfação do paciente, transformando a jornada cirúrgica em uma experiência mais serena e positiva.

Palavras-chave: complicações pós-operatórias, prevenção, manejo, cirurgia geral, melhores práticas.

ABSTRACT

Surgery, like an epic journey, requires meticulous preparation to face the challenges that arise. Preoperative assessment, in this context, assumes the role of a crucial compass, guiding the medical team in making accurate decisions and preventing postoperative complications, ensuring a smooth and safe return to everyday life. The preoperative assessment serves as a beacon that illuminates the potential risks that each patient faces before, during and after surgery. Through a comprehensive analysis of medical history, current physical status and complementary exams, the multidisciplinary team identifies risk factors such as: Diabetes, high blood pressure, heart and lung diseases require specific care to minimize the risk of complications. Surgery is a fundamental component of the surgical process, serving as a compass for the medical team in preventing complications and promoting a safe and smooth recovery. Through a comprehensive analysis of medical history, physical status and complementary exams, the multidisciplinary team identifies and manages potential risks, optimizing the patient's health status before surgery and ensuring a smooth return to everyday life. Investing in a complete and individualized preoperative assessment is investing in patient safety, quality of life and satisfaction, transforming the surgical journey into a more serene and positive experience.

Keywords: postoperative complications, prevention, management, general surgery, best practices.

1 Centro Universitário Uninovafapi

2 Centro Universitário Uninovafapi

3 Centro Universitário Uninovafapi

4 Centro Universitário Uninovafapi

5 FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TERESINA - CET

6 Faculdade de Medicina Pitágoras de Codó

7 Centro Universitário Uninovafapi

8 Centro Universitário Uninovafapi

9 Faculdade de Tecnologia de Teresina

10 Centro Universitário UniFacid

11 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

12 Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos Porto S.A - IIPAC Porto Nacional

13 FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TERESINA - CET

14 FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TERESINA - CET

Autor de correspondência

Ramon Neto Fleitas Costa

rnfleitas433@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sala de cirurgia, como o epicentro, exige preparo meticuloso para enfrentar os desafios que se apresentam. A cirurgia, em si, representa uma jornada épica, onde o paciente se aventura em busca de alívio, cura ou aprimoramento de sua saúde. No entanto, essa jornada, como qualquer outra, exige planejamento, cautela e preparo. É nesse contexto que a avaliação pré-operatória assume o papel de bússola crucial, guiando a equipe médica na tomada de decisões precisas e na prevenção de complicações pós-operatórias, garantindo um retorno tranquilo e seguro à vida cotidiana.

As complicações pós-operatórias, como ondas que podem surgir no pós-operatório, representam um risco significativo para a saúde e o bem-estar dos pacientes. Estima-se que afetem entre 30% e 40% dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, podendo levar a: O aumento do tempo de internação: Pacientes com complicações pós-operatórias geralmente permanecem mais tempo no hospital, o que aumenta o risco de infecções hospitalares e outros problemas.

Necessidade de reoperações: Em casos mais graves, as complicações podem exigir novas intervenções cirúrgicas, prolongando o processo de recuperação e aumentando os riscos associados à própria cirurgia.¹

Disfunção de órgãos: Complicações como sangramentos, infecções e problemas

pulmonares podem levar à disfunção de órgãos, comprometendo a qualidade de vida do paciente e, em casos extremos, resultando em óbito.

Aumento dos custos hospitalares: O tratamento de complicações pós-operatórias gera custos adicionais para o sistema de saúde, impactando o orçamento das instituições hospitalares e dos planos de saúde.

O objetivo deste texto é apresentar uma nova análise sobre a prevenção, controle e orientações de complicações após cirurgias gerais. Essa análise foi feita por meio de uma investigação detalhada da bibliografia disponível, com foco em pesquisas publicadas recentemente. Além disso, pretende-se reunir as informações atuais de forma clara e útil para profissionais de saúde, pesquisadores e responsáveis por decisões na área da saúde.²

MÉTODO

Será realizada uma extensa revisão bibliográfica em bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Os termos de busca incluirão: “avaliação pré-operatória”, “complicações pós-operatórias”, “estratégias clínicas”, “abordagens individualizadas”, “prevenção”, “riscos” e outros termos relevantes. Serão selecionados estudos científicos publicados em periódicos de medicina e cirurgia, com metodologia rigorosa, resultados confiáveis e relevância para o tema da pesquisa. A prioridade será dada a estudos

randomizados controlados, meta-análises, estudos observacionais com grande número de participantes e estudos qualitativos que ofereçam insights valiosos sobre a experiência do paciente com a avaliação pré-operatória.

RESULTADOS

A análise dos estudos revelou várias estratégias eficazes na prevenção e manejo de complicações pós-operatórias em cirurgia geral, que foram agrupadas de acordo com o tipo de intervenção.

A prevenção é o principal foco no cuidado com possíveis complicações após uma cirurgia. O objetivo principal é reduzir as chances de ocorrência dessas complicações por meio de diversas estratégias, que podem ser aplicadas antes, durante e após o procedimento cirúrgico. A primeira etapa para evitar complicações pós-operatórias é a identificação e o gerenciamento dos fatores de risco antes da cirurgia. Pacientes com condições médicas importantes, como doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade e problemas pulmonares, têm maior probabilidade de complicações após a cirurgia, portanto, é crucial identificá-los e tratá-los adequadamente antes do procedimento. A avaliação pré-operatória é um processo fundamental que deve incluir uma análise completa da saúde do paciente, bem como exames laboratoriais e de imagem apropriados.³

O consumo de cigarro é um elemento de perigo amplamente reconhecido para

complicações após procedimentos cirúrgicos, tais como infecções na região operada e complicações nos pulmões. Estudos indicam que interromper o hábito de fumar antes da cirurgia pode reduzir consideravelmente esses riscos. Portanto, orientação e suporte para abandonar o tabagismo precisam ser componentes fundamentais do processo de preparação pré-operatória.

O estado de saúde do paciente desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações após a cirurgia. Pacientes desnutridos ou com excesso de peso têm um maior risco de desenvolver complicações, como infecções na incisão cirúrgica e abertura de pontos. Nessas situações, a orientação de um nutricionista e a aplicação de intervenções nutricionais específicas podem ser vantajosas. Durante a cirurgia, é crucial manter uma técnica cirúrgica precisa para prevenir complicações. Isso engloba um controle adequado de sangramento para evitar a formação de hematomas, a manipulação cuidadosa dos tecidos para reduzir o trauma e a escolha correta de suturas e materiais para o fechamento das feridas. Após a cirurgia, identificar e tratar precocemente complicações é essencial. Isso inclui observar atentamente o paciente, acompanhar regularmente os sinais vitais e os exames laboratoriais, e avaliar e tratar sintomas como dor, febre e dificuldades respiratórias.⁴

MANEJO DE COMPLICAÇÕES

Apesar das melhores tentativas de prevenção, é possível que complicações ocorram após uma cirurgia. É de extrema importância lidar de forma adequada com essas complicações, a fim de reduzir os problemas de saúde e o risco de morte, proporcionando também uma recuperação mais rápida e completa.^{1,1}

O primeiro passo para lidar com as complicações é o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas que possam indicar problemas. Isso requer um monitoramento cuidadoso do paciente, incluindo avaliações frequentes dos sinais vitais, relatos de sintomas e resultados de exames de laboratório. A dor após a cirurgia é uma complicação bastante comum e pode ser controlada eficazmente com diferentes medicamentos, técnicas não farmacológicas e intervenções físicas, como fisioterapia. O manejo adequado da dor não só melhora o conforto do paciente, como também pode prevenir complicações adicionais, como o desenvolvimento de confusão mental ou o aumento do risco de coágulos sanguíneos devido à imobilidade.⁵

As infecções no local da cirurgia são outra complicação frequente que necessita de um manejo adequado, que pode envolver o uso de antibióticos, drenagem de abscessos e, em alguns casos, uma nova cirurgia para remover tecidos infectados. A prevenção de infecções futuras também é crucial e pode envolver mudanças na técnica cirúrgica, utilização de materiais diferentes

para fechar a ferida ou a implementação de medidas mais rigorosas para prevenir a infecção. Em casos mais graves, como insuficiência respiratória ou coágulos sanguíneos, o tratamento pode ser mais complexo e incluir cuidados intensivos. Para a insuficiência respiratória, podem ser necessários oxigênio, ventilação mecânica ou fisioterapia respiratória.⁶

Já para os coágulos sanguíneos, anticoagulantes e até mesmo cirurgias podem ser necessários. É importante ressaltar que as decisões tomadas para lidar com as complicações devem ser baseadas em uma avaliação detalhada do paciente, levando em conta a gravidade da situação, as condições de saúde pré-existentes, a idade e outros fatores individuais. Além disso, uma abordagem multidisciplinar é essencial, envolvendo a colaboração de diferentes profissionais de saúde, como cirurgiões, anestesistas, enfermeiros, fisioterapeutas e outros especialistas.

Resumidamente, para lidar com eventuais problemas após uma cirurgia é essencial identificar precocemente, agir rapidamente e adotar uma abordagem de cuidado personalizada e coordenada. O foco é reduzir os efeitos dessas complicações na saúde e no bem-estar do paciente, visando uma recuperação mais eficaz e integral. As melhores práticas em cirurgia geral envolvem uma combinação de prevenção e manejo eficaz de complicações, com um foco constante na melhoria da qualidade e segurança do paciente. Essas abordagens são embasadas em dados

provenientes de estudos bem fundamentados, como ensaios clínicos randomizados e análises observacionais extensas.⁷

A preparação antes da cirurgia é uma das práticas mais cruciais nesse contexto. Esse procedimento consiste em uma avaliação médica abrangente, acompanhada de exames laboratoriais e de imagem apropriados. O intuito é identificar e controlar comorbidades significativas e outros fatores de risco para possíveis complicações após a cirurgia a adoção de protocolos avançados de recuperação pós-operatória, também chamados de “fast-track”, é outra estratégia recomendada. Tais protocolos englobam diferentes intervenções no período em torno da cirurgia, visando reduzir o estresse cirúrgico e acelerar a recuperação. Isso inclui medidas como anestesia regional, controle da dor de forma multimodal, incentivo à movimentação precoce e retomada da alimentação oral.⁸

O controle eficaz da dor desempenha um papel vital nas melhores práticas cirúrgicas. Esse controle pode envolver a combinação de analgésicos, métodos não farmacológicos para alívio da dor e fisioterapia. Além disso, a instrução do paciente sobre o controle da dor e a utilização adequada de medicamentos para dor é um elemento essencial desse processo. A prevenção e tratamento de infecções no local cirúrgico representam outra prática fundamental. Isso inclui desde o uso de antibióticos preventivos até técnicas cirúrgicas apropriadas, cuidados adequados no pós-operatório e monitoramento

constante para identificar possíveis sinais de infecção.

Por fim, uma comunicação eficiente entre a equipe médica e o paciente é essencial para alcançar resultados satisfatórios. Os pacientes precisam ser informados sobre os riscos, benefícios e possíveis complicações da cirurgia, assim como sobre os cuidados durante o processo de recuperação. Além disso, é crucial que a equipe médica trabalhe em conjunto com o paciente e a família para traçar um plano de cuidados personalizado que atenda às necessidades e preferências do paciente. Para resumir, as melhores práticas na cirurgia geral visam assegurar a qualidade e segurança do paciente, por meio da prevenção e tratamento eficaz das possíveis complicações pós-cirúrgicas. Essas práticas demandam uma abordagem personalizada e coordenada, respaldada por evidências oriundas de pesquisas confiáveis.⁹

DISCUSSÃO

A revisão da literatura apresentada aqui mostra claramente a importância da prevenção e do manejo de complicações pós-operatórias em cirurgia geral. Os estudos realizados indicam que é possível reduzir significativamente a incidência de complicações através de um cuidado coordenado e baseado em evidências, que inclua uma avaliação completa antes da cirurgia, adesão a técnicas cirúrgicas apropriadas, monitoramento rigoroso após o procedimento e educação do paciente.

A introdução de protocolos de recuperação rápida também tem se mostrado eficaz na diminuição do tempo de recuperação e de complicações pós-operatórias. Esses protocolos envolvem o uso de anestesia regional, controle da dor de forma multimodal, início precoce da mobilização e da alimentação oral, entre outras medidas. No entanto, apesar do crescente respaldo às abordagens mencionadas, sua implementação na prática clínica pode ser desafiadora devido a fatores como resistência à mudança, falta de conhecimento sobre as evidências e barreiras estruturais, como a escassez de recursos ou apoio organizacional.¹⁰

Por isso, é fundamental continuar educando os profissionais de saúde sobre a importância dessas abordagens e desenvolver estratégias eficazes para implementá-las. Apesar dos avanços na prevenção e tratamento de complicações pós-operatórias, há ainda muito a ser feito. Existem lacunas significativas em nosso entendimento sobre a prevenção de complicações como a insuficiência respiratória pós-operatória e o tratamento de complicações complexas como a trombose venosa profunda. A maioria das pesquisas existentes se concentra em intervenções isoladas, enquanto uma abordagem mais abrangente e integrada pode ser necessária para garantir a qualidade e segurança do paciente.¹¹

CONCLUSÃO

A prevenção e o manejo eficaz das complicações pós-operatórias são fundamentais para otimizar a qualidade e a segurança do paciente em cirurgia geral. Esta revisão mostrou que uma série de intervenções e estratégias baseadas em evidências podem ser eficazes para este fim. Isso inclui a avaliação pré-operatória completa, a aderência a técnicas cirúrgicas adequadas, o monitoramento rigoroso no pós-operatório, a implementação de protocolos de recuperação aprimorada (“fast-track”), o controle eficaz da dor, e a prevenção e o manejo de infecções do sítio cirúrgico. Além disso, a educação do paciente e a comunicação eficaz entre a equipe cirúrgica e o paciente são fundamentais para obter resultados ótimos.

Apesar das evidências que apoiam estas abordagens, a sua implementação na prática clínica continua a ser um desafio. Isso pode ocorrer por diversos motivos, como a dificuldade em aceitar mudanças, a falta de informação ou compreensão dos dados disponíveis, e obstáculos organizacionais, como a falta de recursos ou suporte. Sendo assim, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de saúde sobre a relevância dessas práticas e elaborar estratégias eficazes para colocá-las em prática.

A avaliação pré-operatória, como um uma seta que ilumina os turbulentos casos da cirurgia, permite a identificação precisa de fatores de risco como doenças comorbidades, condições

físicas, medicação em uso, histórico de cirurgias e hábitos de vida. Através dessa análise abrangente, a equipe multidisciplinar toma decisões precisas e personalizadas, otimizando o estado de saúde do paciente antes da cirurgia e minimizando o risco de complicações como infecções, sangramentos, trombose e problemas pulmonares.

Em conclusão, a prevenção e o manejo de complicações pós-operatórias é um aspecto crucial da cirurgia geral, e é fundamental para melhorar a qualidade e a segurança do paciente. Embora tenham sido feitos progressos significativos nesta área, é necessário um compromisso contínuo com a pesquisa e a melhoria da qualidade para garantir que todos os pacientes recebam o melhor cuidado possível.

REFERÊNCIAS

- 1 ALLEGRUZZI, M., et al. The burden of postoperative complications on health-care utilization and costs in Brazil. *Journal of surgical research*, 2017.
- 2 ALVERDY, J. C. & KNECHTGES, P. M. The effect of glucocorticoids on the risk of infection after surgery. *Surgery*, 2016.
- 3 BHUTANI, S., et al. Surgical site infections: classification, risk factors, pathogenesis and preventive strategies. *Journal of Infection*, 2020.
- 4 CAPELLA, R. F., et al. Risk Factors for Venous Thromboembolism in Morbidly Obese Patients Undergoing Bariatric Surgery: a Review. *Obesity Surgery*, 2019.
- 5 CHENG, H., et al. Early mobilization reduces the atelectasis and pleural effusion in patients undergoing coronary artery bypass graft surgery: A randomized clinical trial. *Journal of Thoracic Disease*, 2019.
- 6 DALTON, R. S. J., et al. The impact of postoperative nausea and vomiting prophylaxis with dexamethasone on postoperative wound complications in patients undergoing laparotomy for endometrial cancer. *International Journal of Gynecological Cancer*, 2018.
- 7 DANTAS, R. O. S., et al. A randomised controlled trial of postoperative nutritional supplementation after major gastrointestinal surgery. *Nutrition*, 2017.
- 8 DOLAN, R. D., et al. Enhanced recovery for esophagectomy trial (EROS): a protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 2018.
- 9 FOK, M., et al. Enhanced recovery after surgery (ERAS) protocols for patients with colorectal cancer: a meta-analysis of randomized controlled trials. *Clinical Colorectal Cancer*, 2018.
- 10 GLOVER, M., et al. Postoperative complications and hospital payment: implications for achieving value. *Journal of Surgical Research*, 2019.
- 11 GRECO, M., et al. Enhanced recovery program in colorectal surgery: a meta-analysis of randomized controlled trials. *World Journal of Surgery*, 2014.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.